**QUEBRA DE BAREEIRAS LINGUÍSTICAS ENTRE FUTURO MÉDICOS E PACIENTES SURDOS, ATRAVÉS DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS MÉDICAS**

Lucas Carvalho Soares1; Rebeca Coêlho Linhares1; Luana Cristina Farias Castro1; Robério Araújo de Carvalho2 Clesivane do Socorro Silva do Nascimento3.

1. Discentes do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba; 2- Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí 3- Docente do curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba.

Área temática: Educação em saúde

E-mail dos autores: lucascarvalhosoares13@hotmail.com; rebeca.linhares@hotmail.com; luanacristinafc@hotmail.com; roberiocarvalho1992@gmail.com; clesidannylibrasdeus@outlook.com

**Introdução:** A Língua Brasileira de Sinais ou LIBRAS trata-se de um meio ou canal visual-espacial e não oral-auditiva dotado de uma gramática constituída a partir de elementos próprios, que se estruturam a partir de mecanismos fonoaudiólogos, morfológicos, sintáticos e semânticos. O seu uso no contexto de atividades acadêmicas proporciona um grande impacto, visto que prepara profissionais mais humanos e adaptados às situações diversas, além de promover melhorias nos aspectos da saúde desse grupo vulnerável, quando se trata de LIBRAS médica. Nesse sentido, pode-se dizer que a LIBRAS médica compreende um conjunto de sinais específicos que são utilizados durante a pratica clínica visando facilitar o contato entre profissional de saúde e o surdo sem depender de um interlocutor durante a relação médico-paciente, garantindo, assim, uma maior confiabilidade e atenuando as barreiras linguísticas e culturais ainda existentes. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação do Curso de Libras médico e estimular o ensino –aprendizado dos acadêmicos de medicina frente ao tema. **Métodos**: As atividades para educação em LIBRAS ocorreram em dois momentos, sendo o primeiro uma mesa redonda composta por dois ligantes, a docente da disciplina de LIBRAS do IESVAP (Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba) e um médico fluente na língua de sinais; e o segundo, o curso de LIBRAS básico para os discentes do curso de medicina de Fortaleza-CE. Ambos momentos ocorreram nas instalações da UNIFOR (Universidade de Fortaleza). **Análise crítica:** No desenvolvimento da oficina, identificou-se um múltiplo interesse e engajamento dos participantes, que, durante todo o curso, se preocuparam em realizar corretamente os sinais em LIBRAS. Os acadêmicos de medicina que participaram, iniciaram este momento de ensino-aprendizagem sem nenhuma base em Libras Médicas, no entanto, ao final, os presentes foram capazes de realizar uma consulta em LIBRAS. Dessa forma, ratifica-se a importância da abordagem da Libras Médicas para médicos e futuros médicos, uma vez que esta capacitação é capaz de atenuar as barreiras de comunicação e, assim, fortalecer o vínculo do paciente surdo com a equipe de saúde. **Conclusão**: Conclui-se então, que a capacitação em LIBRAS médicas para os discentes do curso de medicina se faz necessário a fim de vencer as barreiras comunicativas e promover saúde de forma universal. Ademais, o ensino dessa modalidade linguística deve ser ampliado tanto aos médicos já formados quanto aos demais profissionais da saúde.

**Palavras chave:** Surdez; Medicina; Inclusão

Referências:

LEVINO, D.A. et al.**Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua.***Rev. bras. educ. med.* [online]. 2013, vol.37, n.2, pp.291-297.

SILVA, F.I. et al. **Língua Brasileira de Sinais: pedagogia para surdos. Caderno Pedagógico I**. Florianópolis :UDESC/CEAD, 2002.